

Parto de Mim

Júlio B.

I. Assim Se Fez

Não era mais cedo. Se houve um momento ideal, foi há tempos atrás. Agora, era só o grito tardio do que não podia mais ser mais adiado.

Era a luz.

À luz, os olhos se encolheram, ofuscados, tímidos, como o dono. A apreensão causada por sua recente exposição era gigantesca, e então encolhera-se mais ainda na vastidão do espaço no qual era jogado. O silêncio de tudo à sua volta também era opressor, e nem havia mais para onde se comprimir. Queria caber dentro de sua menor célula mais opaca, na qual não pudesse ser visto através de nenhuma membrana. Queria ser um elétron do seu menor átomo. Ou então encontrar algum sorriso.

Mas a luz que nele refletia o esmagava. Tudo que queria era voltar para vácuo de não existência de onde viera, só não sabia como. Nos primeiros instantes, achou que era só olhar pra trás e encontraria o mesmo caminho pelo qual viera. Quanta inocência! Foi só então que percebeu que o existir é mais definitivo do que ele podia supor. Queria implodir. Queria se partir em pedaços infinitesimais. Queria fugir de si mesmo. Ou então encontrar algum abrigo.

Tarde demais! Toda a concepção já estava concluída e agora deveria se acostumar com o fato de existir. Era um pensar amargo. Inspirar e expirar até que era fácil, difícil era encontrar algum sentido, algum motivo, alguma orientação, alguma direção no labirinto vasto e frio no qual estava perdido. Amaldiçoou o dia que seus sentimentos se confundiram a tal ponto que quis ver a luz. Bem que podia ter continuada como estava. Mas quis vir ver a luz. Veio. Viu. E um parto assim se fez. E já não tinha mais volta.

No que me diz respeito, parto de mim agora.

II. A Encruzilhada

Em sua busca ofegante por um lugar onde se sentiria bem, acabou tropeçando em alguns sonhos altos demais. Machucou-se um pouco na queda, mas não era a dor física que mais lhe atormentava. Nunca foi. Era a dúvida. Era a angústia. Era a ansiedade.

E não dormia direito. Acordava de sonhos esquisitos e sentia-se mal. Queria, nesses momentos, mais do que qualquer outra coisa, não existir. Queria não estar aqui. Ou então estar seguro, abraçado.

Já ia longe em seu caminho de interrogações, quando uma encruzilhada crucial a ele se impôs. Por um caminho, seguiria existindo pelos cantos, tentando ser esquecido, já que não podia deixar de existir. Por outro, teria mais chances de encontrar algo do que procurava, mas teria que se mostrar de poste em poste quando a luz fosse mais forte.

Sua cabeça já não suportava mais tantas questões, tantos pensamentos, no entanto, precisaria escolher por qual caminho seguir. Não era mais como a dúvida entre vir ou não vir à luz. Toda decisão era mais difícil depois de existir.

Ele não fazia muita distinção em seu constrangimento perante a luz, fosse ela qual fosse. Era tudo exposição. Sentia-se desconfortável até mesmo na presença dos vaga-lumes que encontrava na esmagadora floresta de existência na qual se enfiara.

Por isso, escolheu o caminho mais iluminado. E partiu por ele. Consternado, inseguro, exposto. Tentando justificar a si próprio a sua existência.

Se coubesse a mim a escolha, teria partido pelo outro caminho.

III. De Partida

No fim das contas, encontrava-se completamente sozinho, como sempre esteve. Mas agora estava parido, à luz de uma existência que lhe parecia um castigo. Mas o que poderia fazer? Se pelo menos houvesse um meio de voltar atrás um pensamento! Se houvesse uma maneira de esquecer uma idéia um dia lançada...

Queria encontrar uma maneira de, pelo menos, sentir-se em paz, protegido, quem sabe amado? Mas tudo o que via eram caminhos que se alongavam mais e mais, sem recompensa, sem alívio. Tudo o que sentia eram os mesmos velhos sentimentos de angústia e introspecção. Talvez, se tivesse escolhido o outro caminho. Talvez, se fosse mais rápido, mais inteligente, mais cara-de-pau...

Sobre o fim, eu confesso que o vi nascendo de mim. Mas eu já estou de partida.